

Sexo, Culpa e Interdição: os casamentos consanguíneos no Caicó arcaico

Marcos Fernandes de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Este trabalho tem por objetivo analisar as relações consanguíneas de caráter formal e informal presentes na cidade de Caicó¹ no século XX, levando em consideração principalmente o período que se compreende entre as décadas de 30 e 80. Possui como principal propósito a elaboração de uma maior discussão acerca das relações sexuais com caráter de consanguinidade ocorridas na região do Seridó potiguar. Utilizando-se de fontes orais e textuais, entre outras, o trabalho pretende entender a construção desses laços de parentesco atrelados às perspectivas socioculturais dos caicoenses menos abastados.

Palavras Chave: casamento, consanguinidade, Região do Seridó

Casamentos com caráter consanguíneo estiveram presentes em vários momentos da história, embora, em linhas gerais, não haja um número extraordinário de obras que contemplem estas formas de relação enquanto temática. Mesmo assim em alguns trabalhos podemos encontrar estes tipos de laços, como por exemplo, na obra o casamento na idade média, onde Brooke (1989) mostra que alguns reis franceses, que segundo ele, geralmente buscavam o casamento para obter herdeiros do sexo masculino e para própria satisfação pessoal, casaram-se com parentes, que em alguns casos possuíam maior proximidade de parentesco e em outros uma proximidade distante e até remota, o que acabava culminando na anulação de alguns destes casamentos. Em alguns casos os reis, inclusive, utilizavam a proximidade de parentesco como desculpa para anular seus casamentos e assim poder trocar de esposas. Segundo Brooke

[...] as regras extremas de consanguinidade estabelecidas no século XI foram simultaneamente uma desculpa maravilhosa para os cínicos e um triste fardo para as consciências delicadas. Mas mesmo nas sociedades em que o parentesco e a linhagem eram tão vitais, é muito difícil uma pessoa saber quem é seu primo em sexto grau; e parece-me claro que esses cálculos abstrusos eram e só podiam ser aplicados aos grandes. Quando os papas do século XII depararam com uma série de causas matrimoniais nos seus tribunais, aperceberam-se nitidamente de que a estabilidade do casamento cristão era ameaçada pelas regras da consanguinidade; e, sem tolerar o incesto como o compreendiam, começaram a duvidar de que ele devesse ser procurado em regiões tão remotas. (BROOKE, 1989, p.114)

¹ Município pertencente ao estado do Rio Grande do Norte, localizado no lado ocidental da região do Seridó potiguar.

No que se refere ao Brasil, diferentemente do que ocorria entre as classes abastadas, onde em grande parte dos casos o matrimônio derivava de acordos familiares e se apresentava como uma forma de transmissão do patrimônio, entre as camadas populares tais relações se caracterizavam por uma maior flexibilidade da formalidade dos casamentos, o que fica mais destacado nos casos de amancebamento, o que poderia, aliado a outros fatores, acabar facilitando a aparição de relações de parentesco e consanguinidade no país entre as classes desfavorecidas. Além disso,

Nessa época, apenas membros das classes subalternas conseguiam escolher seus cônjuges de forma mais espontânea. Tal como os camponeses europeus, os pobres da colônia não tinham interesses político-econômicos para preservar e, por isso, podiam deixar aflorar os sentimentos. Nos concubinatos tão disseminados, nas mancebias e nos amasiamentos — a maioria das relações entre homem e mulher por aqui — encontram-se gestos amorosos e expressões de afeto bastante discretos no mais do cotidiano. (DEL PRIORE, 2006, p.26)

Tendo em vista o que fora dito anteriormente, atendendo a temporalidade respectiva ao século XX, o presente trabalho tem como principal objetivo a realização de uma análise da temática que o intitula sob a perspectiva dos menos favorecidos da cidade de Caicó, que se localiza na região do Seridó Potiguar, onde as relações consanguíneas estão consideravelmente presentes.

Já a cerca da cidade de Caicó, antes de tudo é importante considerarmos que o século XX ficou marcado na região Nordeste do país por um histórico de secas que prejudicaram a agricultura e a criação de animais em toda a região, o que não se apresentou de forma diferenciada na cidade de Caicó. Com as fortes estiagens e os atrativos que começam a se apresentar no ambiente urbano, muitos daqueles que viviam quase que em estado de relativo isolamento na zona rural acabam se transferindo para cidade, que a época apesar de possuir um forte poderio político proporcionado pela forte economia proveniente da cotonicultura², que era muito presente na região, era uma cidade que ainda estava em processo de modernização urbana.

A cidade funcionou como polo de convergência de fluxos populacionais rural-urbano e urbano-rural. O próprio período de surgimento e expansão do bairro³, por volta da segunda metade da década de 80, pode ser relacionado ao período de crise no campo, agravada pela seca de 1979/1983, e conseqüentemente êxodo rural. (MORAIS, 1999 p. 267)

² O cultivo do algodão foi por muito tempo o um dos principais meios econômicos da cidade de Caicó, possibilitando a cidade um importante destaque econômico e político no estado do Rio Grande do Norte, até o início de seu período de decadência por volta da primeira metade do século XX.

³ Referencia realizada pela autora a um dos bairros periféricos da cidade de Caicó.

A dinâmica do fenômeno da seca e seus impactos agrediram principalmente os flagelados residentes da região Nordeste, modificando e transformando tanto o espaço físico, quanto o espaço social destes, tanto é que, aliada a estagnação econômica e a prosperidade de outras regiões da nação, a estiagem influenciou bastante, durante alguns momentos do século XX, na transferência de um montante considerável de migrantes que se deslocaram para a região Norte e para as áreas mais ao sul do Brasil, falando sobre a temática em sua dissertação de mestrado Monia de Melo Ferrari, menciona que

No mesmo ano em que Getúlio Vargas retornou ao poder para o seu segundo mandato presidencial teve início uma longa seca no Nordeste. Esta estiagem assolou a região, especialmente o estado da Bahia, durante os anos de 1951, 1952 e 1953 e, conseqüentemente, acentuou as precárias condições socioeconômicas do Nordeste, se transformando num forte fator de expulsão para a população flagelada. (FERRARI, 2005, p. 51 - 52)

O relativo isolamento das famílias que viviam na zona rural de Caicó acabou possibilitando que as relações de parentesco se tornassem presentes e comuns entre eles. Com as fortes estiagens essas famílias, pelo menos grande parte delas, como já dito anteriormente migra para a cidade, se fixando nas margens desta, o que por ventura acaba permitindo o desenvolvimento do que poderíamos chamar de uma “sexualidade marginalizada”. Com a transferência dessas famílias as relações de parentesco presentes na zona rural acabam chegando à cidade de Caicó, ao ponto de se tornarem uma característica enraizada na mesma.

Uma consequência dessa “cultura” de casamentos e relações consanguíneas nessa área localizada as margens da cidade, ou seja, na zona socialmente periférica, fora a aparição de diversas patologias de origem genética, que se apresentavam de inúmeras formas sejam elas de caráter físico ou cerebral.

Como mencionado anteriormente em meados do século XX o Brasil é marcado por constantes processos migratórios, entrelaçados ao processo de êxodo rural pelo qual atravessava o país e que chegara a grandes proporções durante este período. Caracterizada por uma extensiva mobilidade em direção ao espaço urbano, e segundo as geógrafas Eugênia Maria Dantas e Ione Rodrigues Diniz Moraes (2001), no que se refere ao crescimento demográfico urbano na cidade de Caicó, a mesma não fugira da lógica que se apresentava em nível nacional durante o século passado.

Diante das reduzidíssimas condições de permanência do trabalhador no campo, a vinda para a cidade afigurou-se como alternativa, embora nem sempre tenha consubstanciado no abandono da lida rural. Nesse momento, as significativas proporções que a migração rural urbana assumiu permitiram a conformação de um verdadeiro êxodo rural, simultâneo a um processo de urbanização que, apesar de

apresentar-se regionalmente diferenciado, afetou todo o país. (DANTAS; MORAIS, 2001)⁴

A transferência de grupos familiares da zona rural para a cidade de Caicó resultou em uma maior concentração de indivíduos nas margens da cidade, que posteriormente se caracterizaria como a área socialmente periférica da mesma.

Quanto à vivência no meio rural caicoense na época, esta fora marcada pelo quase isolamento de algumas famílias, o que termina auxiliando na realização de relações cosanguíneas que posteriormente acabam perpassando a um âmbito cultural devido à presença já quase constante deste tipo de relação na região. Além disso, nas camadas populares a relação com a sexualidade se dá de forma banalizada na região, embora a mesma se caracterizasse por uma forte religiosidade e a vigilância fosse constante. Afinal como colocado pela historiadora Mary Del Priore (2006, p.159), “os padrões de moralidade eram mais flexíveis e havia pouco a se dividir ou oferecer em uma vida simples”.

Quando lemos obras sobre história da sexualidade, e mais especificamente sobre os casamentos cosanguíneos, principalmente no que se refere às classes mais abastadas, é comum observarmos uma relação desta forma de matrimônio a jogos de interesse ou meios de mantimento de status e de linhagem, a historiadora Mary Del Priore, por exemplo, em seu livro história do amor no Brasil, menciona que embora no século XIX os jovens já pudessem se conhecer e trocar melhor suas emoções, na maioria das vezes, os motivos do casamento não estavam, em linhas gerais, vinculados ao amor.

Apesar dos espaços de encontros se terem multiplicado, embora jovens pudessem se conhecer, trocar emoções e mesmo “namorar” — palavra que não tinha, na época, o mesmo sentido que lhe emprestamos mais tarde —, os motivos do casamento continuavam a passar longe do coração. (DEL PRIORE, 2006, p.156)

No entanto, como vimos anteriormente nas classes menos favorecidas, tais processos não se apresentavam da mesma maneira, já que não havia necessidade de tentar manter o patrimônio ou o status familiar de suas famílias entre eles e haver certa flexibilidade moral entre os grupos menos abastados.

E esse aspecto de flexibilidade se apresenta na cidade de Caicó, principalmente na já mencionada faixa periférica da mesma, ao ponto de acabar se desenvolvendo nessa área uma “sexualidade marginalizada”, que com o decorrer do tempo começa a avançar sob o centro da cidade. Além do mais é importante explicitarmos que as práticas e a formalização dos casamentos representavam um custo

⁴ Citação retirado do texto com coautorias de Dantas e Morais (2001) disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-94-75.htm>>

aos menos abastados, o que acabou influenciando uma dinâmica de amancebamentos na região, o que facilitou ainda mais a existência de laços de consanguinidade na cidade de Caicó durante o século XX. Em meio a esse processo vemos florescer os casamentos entre parentes na região, estando eles sob uma ótica formal ou não. E em meio a tais processos encontramos o caso do senhor Fenelon Neto, que fora casado com a já falecida senhora Dalvanira Cardoso, sua prima em primeiro grau de parentesco.

“[...] fui casado no civil⁵, na Igreja não. Numa reunião assim conversando né, e foi feito o casamento [...] e eu a conheci assim, ela era prima minha, e fomo viver um com o outro. A gente se conheceu aqui mesmo na cidade, agora o ano eu não to sabendo não, mas faz muito tempo, por que eu já tenho filho com mais de 20 e de 30 ano”. (SENHOR FENELON NETO, julho de 2012)

Os casamentos entre parentes na família do senhor Fenelon Neto não se limitaram apenas ao caso dele, sua irmã, a senhora Rita Maria, também se casou com um de seus primos em primeiro grau, o senhor Francisco Furtuoso que por sua vez era irmão da senhora Dalvanira Cardoso, esposa do senhor Fenelon, e a senhora Rita, hoje divorciada, relata:

“Eu conheci ele assim, ele era primo, nós somo primo, então começamo a namorar, casemo, tivemos filho, ai quando começamo a namorar a gente saia nas festas, mais minhas primas, passeava no sítio, tomava banhe no sítio, era uma maravilha aquele tempo [...] a minha mãe era irmã da mãe dele e eu morava em um sítio e ele morava noutro, mas eu não o conheci no sítio, ele primeiro foi casado com outra, ai deixou a outra, depois disso minha mãe não queria porque ele era casado, mas ele se divorciou e me casei com ele...”. (SENHORA RITA, julho de 2012)

A senhora Rita ainda relata sobre uma de suas cunhadas chamada Dalvair, que fora casada com o senhor Antonio, ambos falecidos, sendo o senhor Antonio primo em primeiro grau de parentesco de todos os citados anteriormente e a senhora Dalvair, irmã do senhor Francisco Furtuoso, marido da senhora Rita.

Teve também o caso da finada Dalvair que se casou com um primo dela, o também finado Antonio, que inclusive tivero dois filhos, sendo um com problema⁶; agora os nome deles no momento eu não me lembro. (SENHORA RITA, julho de 2012)

⁵ Ao mencionar casamento no civil o senhor Fenelon Neto referes-se a casamento no civil.

⁶ A senhora Rita menciona esta palavra referindo-se a uma patologia cerebral apresentada em um dos filhos da Senhora Dalvair com Senhor Antonio.

Nesta última citação a senhora Rita menciona que um dos filhos de Dalvair com o senhor Antonio possui uma deficiência cerebral, este tipo de patologia foi uma das principais consequências dos casamentos e amancebamentos com caráter de relação consanguínea, vindo tais patologias a apresentar-se até de forma constante na referida região, se manifestando tanto como deficiência cerebral como também como deficiência física em alguns dos filhos provenientes de laços de consanguinidade. Para Lévi-Strauss (1982, p. 53) “as mutações determinantes do aparecimento de uma tara recessiva são mais perigosas nas pequenas populações que nas grandes”.

Como fora explicitado até o presente momento, a dinâmica dos casamentos e laços de consanguinidade na região do Seridó enraíza-se ao ponto de tornar-se algo comum beirando a normalidade da vida cotidiana da região, acentuando-se bastante nas zonas periféricas e nas classes menos abastadas, coincidindo com o processo de marginalização sexual da população nessa área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKE, Christopher. "O casamento na lei e na prática". In: _____. **O casamento na idade média**. Lisboa: Europa; América, 1989.

DANTAS, Virgínia Kelly de Souza Cândido. **Síndrome de Berardinelli**: Territorialidade e Imaginário. 2005. 128 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia, Centro de Ciências Humanas, Letras e artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2005.

DEL PRIORE, Mary. **História do amor no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERRARI, Monia de Melo. **A migração nordestina para São Paulo no segundo governo Vargas (1951 – 1954)** – seca e desigualdades regionais. 2005. 160 p. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Centro de educação e ciências humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp005077.pdf>>.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: a vontade de saber. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988. (v.1)

_____. **História da sexualidade**: o cuidado de si. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1985. (v.2)

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

MACEDO, Muirakitan Kennedy. **A penúltima versão do Seridó**: espaço e história no regionalismo seridoense. Natal: CCHLA/UFRN, 1998.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Desvendando a cidade**: Caicó em sua dinâmica espacial. Natal: [s.n.], 1999.

RICHARDS, Jeffrey. **Sexo, desvio e danação**: as minorias na Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

VIEIRA JÚNIOR, Antonio Otaviano. **Entre paredes e bacamartes**: história da família no sertão. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; Hucitec, 2004.

WEB:

<http://www.ub.edu/geocrit/sn-94-75.htm> / acesso em 06/07/12

RELATOS ORAIS:

Entrevista com o senhor Felton Neto concedida em julho de 2012

Entrevista com a senhora Rita Maria concedida em julho de 2012